



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

FORAMINÍFEROS DA FORMAÇÃO CALUMBI (NEOCRETÁCEO, BACIA DE SERGIPE-ALAGOAS) E SUAS CORRELAÇÕES COM OS EVENTOS PALEOCLIMÁTICOS

Beatriz Fernandes de Barros Bomfim Santana¹, Robbyson Mendes Melo², Alexandre Liparini¹

1. PiBi Lab – Laboratório de Pesquisas Integrativas em Biodiversidade, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, Brasil; 2. ²LAGESE – Laboratório de Geologia Sedimentar e Ambiental, Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, Brasil. *beatriz_fbbs@yahoo.com.br

Tema/Meio de Apresentação: Evolução/Oral

Os fósseis aliados aos conceitos ecológicos formam a base para as reconstruções paleoambientais. Nesse aspecto, o período Cretáceo é recorrentemente alvo de estudos paleoecológicos, pela sua equivalência ao efeito estufa. Os foraminíferos – diverso grupo de protistas atuais com rico registro fóssil, especialmente no Cretáceo – são usados em reconstruções paleoecológicas devido à sua sensibilidade às variações ambientais. Assim, o presente estudo objetivou identificar a variação nas comunidades de foraminíferos em um afloramento da Formação Calumbi, interpretando sua paleoecologia e correlacionando-a aos eventos paleoclimáticos globais descritos para o Cretáceo Tardio. Foram coletadas amostras de sedimento de três níveis (inferior, médio, superior) do afloramento Calumbi 01, em Nossa Senhora do Socorro, SE. Aproximadamente 300 foraminíferos foram identificados para cada amostra. A presença de *Archaeoglobigerina blowi* e *Globotruncana aegyptiaca* indicaram idade Maastrichtiana (72 a 66 Ma) para os três níveis. Os valores calculados para o índice de diversidade de Shannon (2,3 para o superior, 2,0 para o médio e 2,1 para o inferior) apresentaram diferenças estatisticamente significativas entre os níveis e a análise de cluster para a composição das espécies agrupou os níveis inferior e médio, como mais semelhantes. Ao longo dos níveis observou-se uma transição de temperaturas mais frias para temperaturas mais altas no nível superior, indicada pelo predomínio de indivíduos dos gêneros *Guembelitra* e *Globotruncana*. Além disso, a razão de espécimes planctônicos por bentônicos passou de 0,25 para 0,04, indicando um possível raseamento do mar ao longo do tempo, nesta região. Dentro do Maastrichtiano, apenas entre 71 e 69 Ma há registros de ter ocorrido globalmente um evento de regressão concomitante a um aumento de temperatura, possivelmente representado pelo afloramento estudado. Mesmo se tratando de um registro local, a mudança no padrão das comunidades de foraminíferos do afloramento Calumbi 01 se mostrou compatível com eventos ambientais, que estavam ocorrendo durante o Neocretáceo.

A autora agradece ao LPUFS – Laboratório de Paleontologia da UFS e ao LAGESE – Laboratório de Geologia Sedimentar da UFPE.